Relações entre habitat preferencial de ocorrência e atributos foliares de espécies florestais do bioma Pampa

Joice Klipel[1,2], Marcelo Frangipani[1] & Sandra C. Müller[1]
[1] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia, Laboratório de Ecologia Vegetal, Porto Alegre, RS, Brasil.
[2]klipeljoice@gmail.com

Filtros ambientais atuam na seleção de espécies através de características funcionais (morfológicas, fisiológicas ou fenológicas) associadas a diferentes estratégias adaptativas ao longo de variações ambientais. Os atributos funcionais podem explicar os padrões de ocorrência e abundância das espécies em comunidades com condições distintas. Analisamos a média e a variação de atributos foliares de espécies arbóreas do bioma Pampa, em florestas ribeirinhas e de encostas, objetivando comparar os valores de atributos de espécies que apresentam preferência por um desses ambientes com espécies de ocorrência não-preferencial. O estudo foi realizado em três regiões distintas do bioma Pampa. Em cada região, delimitou-se uma unidade amostral de 5x5km, sendo selecionadas três florestas ribeirinhas e três florestas de encosta por região. Em cada floresta demarcou-se uma faixa amostral de 250x10m, onde todos os indivíduos arbóreos com diâmetro ≥5cm foram amostrados. As espécies foram classificadas seguindo um critério de preferência de habitat: espécies com 70% ou mais de sua abundância associada a um determinado habitat (ribeirinho ou encosta) foram consideradas preferencias ao respectivo ambiente. Espécies que não atingiram esse critério foram consideradas como generalistas. As espécies foram descritas pelos atributos: área foliar (LA), área foliar específica (SLA) e conteúdo de matéria seca foliar (LDMC). Posteriormente, foi calculada a média e o desvio padrão por espécie para cada atributo. Esses parâmetros foram então comparados entre grupos (ribeirinho, encosta ou generalista) com análises de variância (ANOVA) via teste de aleatorização e 10000 iterações. Ao todo foram utilizadas 64 espécies, das quais oito foram consideradas preferencialmente ribeirinhas, 26 preferencialmente de encosta e 30 espécies generalistas. Constatou-se que as médias e os desvios de SLA e LDMC não diferiram significativamente. Porém a LA apresentou médias e desvios com diferenças significativas entre as espécies de encostas e as outras categorias. As espécies de encostas possuem folhas em média maiores e com maior variação intraespecífica que as espécies das demais categorias. Estes resultados não corroboraram a expectativa de que espécies generalistas fossem associadas à presença de atributos foliares com maior variabilidade intraespecífica, porém demonstram estratégias diferenciadas entre espécies de ocorrência preferencial em florestas ribeirinhas ou de encosta no bioma Pampa.

Palavras chave: florestas ribeirinhas, atributos funcionais, variabilidade intraespecífica